

20 mil demissões em bares

DF. de serviço ~ JORNAL DE BRASÍLIA 07 ABR 1999.

O segmento de bares e restaurantes do Distrito Federal prevê a demissão de, aproximadamente, 20 mil pessoas, até o final do ano, caso a crise econômica continue. De acordo com o presidente do sindicato da categoria, César Gonçalves, desde a desvalorização do real, em fevereiro, o setor está absorvendo o aumento no preço dos produtos sem repassar à clientela. "Não sabemos até quando vamos agüentar manter essa situação. O empresário e o consumidor estão convivendo no limite do orçamento. Se

aumentar o preço, com certeza a clientela vai sumir", acredita.

A comerciária Rosana Garcia, 27 anos, que tem o hábito de frequentar bares e restaurantes, concorda com a previsão do Sindhobar. Ela diz que realmente não percebeu aumento nos preços após a desvalorização do real, mas afirma que se apertar no bolso, abre mão do serviço. "Se ficar mais caro, com certeza vou diminuir minha frequência", garante.

Mais animado com a realidade do mercado está o empresário

Vicente Estevanato, 44 anos. Para ele, os estabelecimentos que aumentaram os preços apenas fizeram uma reposição de custos e não um aumento da margem de lucro. "Acho que a questão é você saber o produto que quer. A opção do consumidor também é optar pela qualidade. Sempre vai haver uma concorrência saudável e quem souber equilibrar preço e qualidade vai conseguir se manter", analisa.

De acordo com o Sindhobar, desde 1994 mais de 3 mil estabelecimentos foram fechados na cida-

de, acarretando a demissão de 30 mil pessoas. Para o presidente do sindicato, César Gonçalves, existe 30% a mais de oferta de serviços do que demanda, gerando uma concorrência acirrada entre os estabelecimentos. "Está todo mundo trabalhando apertado. É preciso criar mecanismos para atrair clientes de fora. O cliente de Brasília não está dando conta de sustentar as necessidades do mercado", reflete César.

DANIELA MENDES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA